



Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um clipping de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

Brasília, 05 de agosto de 2010

Correio Braziliense/BR

Ministério da Saúde | Órgãos Vinculados | Conselho Nacional de Saúde

Saúde é questão crucial

POLÍTICA

IVAN IUNES

CAROLINA KHODR

A peregrinação interminável por hospitais da rede pública em busca de internação para a sobrinha com câncer solidificou uma certeza na cabeça da eleitora Liliane Gomes da Silva, 49 anos. Em outubro, ela utilizará a urna eletrônica para votar no candidato à Presidência da República que apresentar as melhores propostas para a área de Saúde. Na hora em que mais precisamos do sistema público de saúde, esbarramos na péssima qualidade do atendimento, na falta de médicos e em muita burocracia, dispara a profissional autônoma.

Abordada com frequência pelos três principais candidatos José Serra (PSDB), Marina Silva (PV) e Dilma Rousseff (PT), a saúde deve ser o ponto central trabalhado no debate presidencial de hoje à noite, na TV Bandeirantes. Mesmo porque, pesquisas indicam que o tema é prioridade para o brasileiro na hora de escolher o futuro presidente da República.

O grau de preocupação dos principais presidenciáveis sobre projetos para a melhoria da saúde pública pode ser medido por uma pesquisa do Ibope, encomendada pelo Movimento Todos pela Educação, no início da corrida eleitoral. Nada menos que 63% dos eleitores escolherão o candidato, prioritariamente, pelas promessas relacionadas à área.

Sentindo o pulso das ruas, Dilma, Serra e Marina destilaram, desde a pré-campanha, várias ideias para incrementar o serviço oferecido ao cidadão. Aprovar a Emenda Constitucional nº 29, que estabelece percentuais mínimos de repasse do governo federal, estados e municípios para a saúde, e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) são teclas batidas à exaustão. A repetição, contudo, ainda

não solucionou o nó principal das promessas: nenhum dos candidatos explicou na prática como tiraria esses planos da prancheta.

Atendimento à família

Para especialistas em gestão pública na área de saúde, o principal gargalo no atendimento à população diz respeito à falta de incentivo aos chamados programas de atendimento familiar. O país avançou muito implantando os agentes comunitários e as equipes de saúde da família, mas os projetos estão no limbo há 16 anos. Toda família brasileira deveria ter a visita de um agente de saúde.

Precisamos universalizar o serviço para evitar a superlotação nos hospitais, opina a diretora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (UnB), Maria Fátima Souza. De acordo com a pesquisadora, o reforço na prevenção diminuiria a necessidade de investimentos concentrados na melhoria da rede hospitalar.

Outros desafios para o próximo presidente da República na área da saúde incluem a aprovação de uma carreira nacional para profissionais da área, nos três níveis de governo federal, estadual e municipal. A criação de um serviço obrigatório civil para médicos formados por instituições públicas, bem aceita pelos três candidatos, também é tida como solução para o atendimento, especialmente no interior do país. Pela proposta, os recém-formados teriam de restituir o investimento feito pelo Estado na formação profissional, atendendo pacientes durante um ano em regiões com escassez de médicos.

A maioria desses temas serão postos no debate presidencial de hoje à noite e, provavelmente, seguirão em voga até a véspera do pleito. Tudo para não confrontar os 41% dos eleitores que, na pesquisa Ibope/Todos pela Educação, cravaram: a saúde é o ponto mais crítico do país.

Na hora em que mais precisamos do sistema público de saúde, esbarramos na péssima qualidade do atendimento, na falta de médicos e muita burocracia.

Lilliane Gomes da Silva - 49 anos profissional autônoma

Brasília, 05 de agosto de 2010

Correio Braziliense/BR

Ministério da Saúde | Órgãos Vinculados | Conselho Nacional de Saúde

O gigante agoniza

POLÍTICA

Apesar dos enormes avanços, o SUS tem sido vítima de uma ação deliberada, que o coloca no seu mais difícil momento. Entre os problemas, destaque para o subfinanciamento crônico; a opção pelas ações especializadas e de alto custo, com o conseqüente desleixo no que toca a prevenção da doença e a promoção da saúde; a substituição da rede pública estatal, previamente desestruturada pelos serviços privados, contratados a um custo impossível de ser financiado; o sistemático desrespeito aos conselhos

de saúde; a precarização da força de trabalho e uma predadora ação patrimonialista na gestão exercida por meio das organizações sociais e das fundações.

Essa realidade tornou o SUS um gigante agonizante. Como consequência, estamos totalmente reféns do setor privado e das corporações organizadas. Para a superação desses gargalos estruturantes, entendemos ser urgente a regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 e o fortalecimento da rede pública própria, além de se priorizar a estruturação da atenção básica em todos os municípios, profissionalizar a gestão do sistema, regulamentar a autonomia administrativa e orçamentária dos serviços, criar a Carreira Única do SUS para todos os trabalhadores e implementar o Serviço Civil em Saúde pelo prazo de um ano.

Francisco Batista Júnior, presidente do Conselho Nacional de Saúde

>> Propostas

Os três principais presidenciais prometem regulamentar a EC nº 29 e fortalecer o SUS. Conheça outras promessas:

Dilma Rousseff (PT)

- » Serviço médico obrigatório para alunos de medicina formados por instituições públicas
- » Criação de um complexo industrial de saúde
- » Desoneração de remédios de uso geral

José Serra (PSDB)

- » Formação de 300 mil técnicos de enfermagem
- » Criação em todo o país de 154 Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs)
- » Instituição de uma rede de hospitais direcionada às doenças do aparelho locomotor

Marina Silva (PV)

- » Fortalecimento do Programa da Saúde na Família
- » Formação prioritária de médicos generalistas, enfermeiros, assistentes sociais e agentes comunitários
- » Expansão das farmácias populares

>> Na UTI

Das 27 unidades da Federação, 15 destinam 12% da arrecadação para a saúde. As demais ainda não se adequaram à norma, que ainda não foi regulamentada.

UF	Investimento em saúde
Quem cumpre a emenda*	
Distrito Federal	20,7%
Piauí	18,6%
Amazonas	17%
Rio Grande do Norte	16,4%
Goiás	16,3%
Sergipe	15,8%
Bahia	15,1%
Paraíba	15%
Acre	14,6%
Pará	14,5%
Pernambuco	14,3%
Santa Catarina	13,7%
Amapá	12,9%
Tocantins	12,6%
Espírito Santo	12,4%
Quem não cumpre a emenda*	
Alagoas	11%
Rondônia	10,9%
São Paulo	10,8%
Mato Grosso	10,5%
Mato Grosso do Sul	10,4%
Rio de Janeiro	9,9%
Paraná	9,3%
Maranhão	9,2%
Minas Gerais	9,2%
Ceará	8,9%
Rio Grande do Sul	7,4%
Roraima	4,8%

*Dados referentes ao exercício de 2008
 Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

Dilma: Saúde perdeu R\$ 40 bi sem CPMF

O PAÍS

Candidata do PT reconhece falta de dinheiro para o setor, mas evita defender a criação de novo imposto

Isabel Braga
BRASÍLIA

A candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, defendeu ontem uma discussão mais ampla e programática sobre o financiamento da saúde pública. Ela destacou que o setor perdeu R\$ 40 bilhões com o fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), mas evitou defender a volta ou um novo imposto para o financiamento do setor.

- A Saúde no Brasil tem que ter essa discussão a respeito do financiamento. Ninguém pode achar que a situação seja confortável tendo a Saúde perdido R\$ 40 bilhões. Teremos que fazer o possível e o impossível com os recursos que obtivermos – disse Dilma, reconhecendo que no setor há falta de dinheiro e falhas de gestão.

- Sempre, em qualquer lugar, você encontra os dois problemas. Mas acredito que muita coisa você pode fazer melhorando a gestão. Indagada se a solução é a criação da Contribuição Social da Saúde (CSS), a nova CPMF, a petista desconversou:

- Não estou discutindo volta de contribuição. Estou discutindo um programa. Ao lado do ex-ministro Antônio Palocci e da primeira-dama Marisa Letícia, Dilma visitou ontem alas do Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília.

Expediente

Carta Eletrônica do CNS

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 05 de agosto de 2010.
Secretaria Executiva do CNS
Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde